

# PRECISAMOS DE MAIS EMPREGO, NÃO DE DESPEDIMENTOS

Em vez de apostar no crescimento económico e na criação de emprego com direitos, o Governo do PS, com o apoio da direita, quer, com a iniciativa “Competitividade e Emprego”, flexibilizar ainda mais a legislação laboral para reforçar a posição do patronato e atacar os direitos dos trabalhadores. Na prática quer facilitar os despedimentos, reduzir o valor das indemnizações, generalizar a precariedade, reduzir os salários e a protecção social, pulverizar a contratação colectiva subordinando-a aos interesses patronais e afastar os sindicatos dos locais de trabalho.

**É falso!  
A nossa legislação laboral não é rígida!**

**Somos o 3.º país da UE com mais precariedade e o 5.º da zona euro em desemprego oficial, com cerca de 225 mil desempregados sem qualquer protecção social.**

Caímos na cauda do pelotão do Salário Mínimo Nacional, já ultrapassados pela Eslovénia e Malta. Os nossos salários continuam a afastar-se da média da UE. Somos campeões das desigualdades entre os mais ricos e os mais pobres.

**Os problemas são  
flexibilidade laboral a mais  
e estabilidade de emprego a menos**

É vergonhoso! O dinheiro que o Governo dizia não existir para os trabalhadores, os desempregados, os pensionistas e reformados, exista agora para prolongar as garantias bancárias dos bancos e atribuir mais apoios financeiros às grandes empresas. Há uma ou outra medida positiva, (já antes reivindicada pela CGTP-IN), mas, no geral, as medidas não respondem às necessidades nem dinamizam o sector produtivo, nem criam emprego.

**Basta de mentiras e de cedências** do Governo, seja aos interesses dos grupos económicos e financeiros, seja aos da Comissão Europeia, FMI, OCDE e Banco Mundial.

## Assim não dá!

Num país onde, **entre o 2.º trimestre de 2008 e o 3.º de 2010, foram destruídos mais de 264 mil empregos**, e quando um ex-Presidente da CIP assumiu “que nunca ninguém se queixou do custo de despedir” (D. Económico, 17.Dez.10), é imoral que o Governo tente ajudar os patrões a despedir com mais facilidade e com menos custos. Objectivamente quer dar-se mais dinheiro aos patrões via redução dos direitos dos trabalhadores:

- Diminuir 3 e 2 dias/mês o valor de compensação por não renovação do contrato a prazo segundo a duração do mesmo;
- Aplicar um tecto máximo (eliminar o total de anos de antiguidade) e, quiçá, a redução do número de dias por mês, hoje 30);
- Facilitar os despedimentos prejudicando, principalmente, os jovens.
- Pôr os trabalhadores a financiar o seu próprio despedimento.

O processo é inquinado. Governo e patronato querem que os sindicatos colaborem no facilitar dos despedimentos e na redução dos salários e dos direitos de quem trabalha. A CGTP-IN não pactuará com estas medidas e apresentará propostas para a valorizar os trabalhadores e os seus direitos.

## Contratação Colectiva não pode ser destruída!

Com a pulverização da contratação colectiva, Governo e patronato querem destruir a contratação colectiva como factor de progresso e desenvolvimento social. Procuram afastar os sindicatos dos locais de trabalho, obrigando-os a delegar noutras organizações a negociação do “banco de horas” e das mobilidades funcionais e geográficas, tão ambicionadas pelo patronato.

Na prática **querem: pôr os trabalhadores a trabalhar mais por menos dinheiro; a serem “pau” para toda a obra; a andar com a casa às costas do norte para o centro ou sul do país e vice-versa, deixando a família para trás e sem garantia de qualquer compensação.**

## É inadmissível!

Dinamizar a contratação colectiva passa por revogar a norma da caducidade das convenções, pelo combate aos bloqueios patronais à negociação, pela efectivação dos direitos e pôr o Ministério do Trabalho a promover a negociação, tal como a lei consagra, ao contrário do que acontece agora.

**CGTP**  
Intersindical Nacional



## É preciso acabar com os roubos!

Ainda não há muito tempo o 1.º Ministro dizia que as situações que estiveram na origem da crise jamais se poderiam repetir, Agora, acentua as políticas neo-liberais.

No essencial, este novo pacote visa uma redução salarial em larga escala com:

- **Cortes salariais na Administração Pública e em empresas do Sector Empresarial do Estado;**
- **Violação do acordo do Salário Mínimo com a retirada de 15€/mês aos trabalhadores do SMN, já que o Governo, com os patrões e a UGT, rasgou o acordo que previa 500€ em 1 de Janeiro de 2011;**
- **Congelamento de todas as pensões de reforma;**
- **Diminuição dos encargos patronais com o lay-off;**
- **Alterações efectuadas no regime de subsídio de desemprego reduzindo a taxa de substituição e forçando os desempregados a aceitarem empregos de baixos salários;**
- **Fim da isenção das taxas moderadoras da saúde para os desempregados e idosos com rendimentos superiores ao S.M.N.;**
- **Redução ou eliminação do abono de família para as nossas crianças e jovens;**
- **O não pagamento dos créditos (255 milhões de €) aos trabalhadores que perderam o emprego por encerramento das empresas.**

Não há dinheiro para quem trabalha, mas há 500 milhões de euros para juntar aos 4.500 milhões que já foram enterrados no BPN e compreensão com as grandes empresas que anteciparam para 2010 a distribuição dos lucros pelos accionistas, para não pagarem impostos em 2011.

## Contra a carestia de vida

Tudo isto ocorre quando se verifica o aumento do IVA de 21 para 23% e se sente já o agravamento brutal dos preços dos bens e produtos essenciais como o pão, a electricidade, o gás, os combustíveis, os transportes, as portagens, as telecomunicações, as taxas de juro e os spread's dos bancos para os novos empréstimos. Mas enquanto a população é sujeita a pesados sacrifícios, os grandes grupos económicos e financeiros, que prestam estes serviços, acumularam mais de 9 mil milhões de € de lucro, só nos primeiros 9 meses de 2010.

## É urgente uma mudança de políticas!

É hora de unir forças e vontades contra mais esta machadada nos direitos dos trabalhadores!

Não é inevitável. É possível e necessária uma política económica que sirva os trabalhadores e a população.

É indispensável a criação de mais e melhor emprego. É preciso produzir bens e serviços que reduzam as importações e o endividamento do país. É inadiável o aumento real dos salários e das pensões, o reforço da protecção e dos apoios sociais para os desempregados e as famílias mais carenciadas. Os patrões têm de pagar os 15€ que devem aos trabalhadores que auferem o SMN.

**Não há que perder tempo! Unidos podemos!  
Unidos Venceremos. Vamos mudar este País!**

# VAMOS LUTAR E SAIR À RUA!

**CGTP**  
Inter-sindical Nacional

## CONCENTRAÇÃO:



## Dia 23 VAMOS VOTAR

As eleições para a Presidência da República são muito importantes. Apesar do Presidente da República não ter funções executivas, tem poderes que podem influenciar e determinar a defesa do povo em geral, da independência e soberania do país.

É preciso aproveitar esta oportunidade para expressar a nossa indignação e protesto contra as políticas de direita e os responsáveis da situação a que o país chegou, um dos quais, o candidato Cavaco Silva.

É preciso associar ao voto o sentido da luta e do apoio às candidaturas que promovam a ruptura com as actuais políticas e assumam um projecto político de uma efectiva mudança de rumo, com um Presidente que cumpra e faça cumprir a Constituição da República Portuguesa em geral e o direito ao trabalho com direitos, a uma justa distribuição da riqueza e a defesa e promoção do Estado Social, em particular. Com esperança e confiança, com a força do nosso voto, vamos todos contribuir para a construção de um Portugal democrático, mais justo, solidário, independente e soberano.